



SALVAGUARDA

LISTA DE EXERCÍCIOS

História do Brasil

JUNHO

Olá, estudante! Este documento traz a lista de exercícios de junho. O objetivo dela é te ajudar a fixar os conteúdos do cronograma do mesmo mês.



Lista de exercícios: fixação do cronograma de **junho**

Assuntos abordados neste mês:

Frente 1 – História Geral	Frente 2 – História do Brasil
Idade Moderna (continuação)	Brasil Colônia
Séculos XVIII até XX	A sociedade colonial e a escravidão
Antiguidade Ocidental / Clássica (Grécia Antiga e Roma Antiga)	De capital do reino até a independência

Agora vamos praticar!

1 - (ENEM).

TEXTO I:

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como “os brasis”, ou “gente Brasília” e, ocasionalmente no século XVII, o termo “brasileiro” era a eles aplicado, mas as referências ao status econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos “negro da terra” e “índios” eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. *Gente da terra brasileira da nação. Pensando o Brasil: a construção de um povo*. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

TEXTO II:

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da:

- A) Concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.

- B) Percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- C) Compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- D) Transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval
- E) Visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

2 - (UNESP 2017).

A Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798) tiveram semelhanças e diferenças significativas. É **CORRETO** afirmar que:

- A) As duas revoltas tiveram como objetivo central a luta pelo fim da escravidão.
- B) A revolta mineira teve caráter eminentemente popular e a baiana, aristocrático e burguês.
- C) A revolta mineira propunha a independência brasileira e a baiana, a manutenção dos laços com Portugal.
- D) As duas revoltas obtiveram vitórias militares no início, mas acabaram derrotadas.
- E) As duas revoltas incorporaram e difundiram ideias e princípios iluministas.

3 - (UNICAMP 2017). O documento abaixo foi redigido pelo governador de Pernambuco, Caetano de Melo e Castro, em 18 de agosto de 1694, para comunicar ao Rei de Portugal a tomada da Serra da Barriga:

.“(...) Não me parece dilatar a Vossa Majestade da gloriosa restauração dos Palmares, cuja feliz vitória senão avalia por menos que a expulsão dos holandeses, e assim foi festejada por todos estes povos com seis dias de luminárias. (...) Os negros se achando de modo poderosos que esperavam o nosso exército metidos na serra (...), fiando-se na aspereza do sítio, na multidão dos defensores. (...) Temeu-se muito a ruína destas Capitâneas quando à vista de tamanho exército e repetidos socorros como haviam ido para aquela campanha deixassem de ser vencidos aqueles rebeldes pois imbativelmente se lhes unir-se os escravos todos destes moradores (...)”.

Décio Freitas, *República de Palmares – pesquisa e comentários em documentos históricos do século XVII*. Maceió: UFAL, 2004, p. 129.

Sobre o documento acima e seus significados atuais, é **CORRETO** afirmar que:

- A) Foi escrito por uma autoridade da Coroa na colônia e tem como principal conteúdo a comemoração da morte de Zumbi dos Palmares. A data de 20 de novembro, como referência ao líder do quilombo, tem uma conotação simbólica para a população negra em contraponto à visão oficial do 13 de maio de 1888.
- B) O feito da tomada de Palmares, em 1694, pelos exércitos da Coroa, é entendido como menos glorioso quando comparado à expulsão dos holandeses de Pernambuco, em 1654. Os dois eventos históricos não têm o mesmo apelo para a formação da sociedade brasileira na atualidade.
- C) O texto de Caetano de Melo e Castro indica que Palmares não gerou temor às estruturas coloniais da Capitania de Pernambuco. A comemoração oficial do Dia da Consciência Negra é uma invenção política do período recente.
- D) O Quilombo de Palmares representou uma ameaça aos poderes coloniais, já que muitos eram os rebeldes que se organizavam ou se aliavam ao quilombo. A data é celebrada, na atualidade, como símbolo da resistência pelos movimentos negros.

4 - (ENEM 2009). As imagens reproduzem quadros de D. João VI e de seu filho D. Pedro I nos respectivos papéis de monarcas. A arte do retrato foi amplamente utilizada pela nobreza ocidental, com objetivos de representação política e de promoção social. No caso dos reis, essa era uma forma de se fazer presente em várias partes do reino e, sobretudo, de se mostrar em majestade.

Imagem I



Jean batiste Debret. Retrato de D. João VI, 1817, óleo s/tela, 060 x 042cm. Acervo do Museo de Belas Artes/IPHAN/MINC. Rio de Janeiro

Imagem II



Henrique José da Silva. Retrato do Imperador em trajes majestáticos. Gravura sobre metal feita por Urbain Massard, 064m x 0,44m. Acervo do Museo Imperial

A comparação das imagens permite concluir que:

- A) As obras apresentam substantivas diferenças no que diz respeito à representação do poder.
- B) O quadro de D. João VI é mais suntuoso, porque retrata um monarca europeu típico do século XIX.
- C) Os quadros dos monarcas têm baixo impacto promocional, uma vez que não estão usando a coroa, nem ocupam o trono.

- D) A arte dos retratos, no Brasil do século XIX, era monopólio de pintores franceses, como Debret
- E) O fato de pai e filho aparecerem pintados de forma semelhante sublinha o caráter de continuidade dinástica, aspecto político essencial ao exercício do poder régio.

5 - (ENEM 2019). O processamento da mandioca era uma atividade já realizada pelos nativos que viviam no Brasil antes da chegada de portugueses e africanos. Entretanto, ao longo do processo de colonização portuguesa, a produção de farinha foi aperfeiçoada e ampliada, tornando-se lugar-comum em todo o território da colônia portuguesa na América. Com a consolidação do comércio atlântico em suas diferentes conexões, a farinha atravessou os mares e chegou aos mercados africanos.

BEZERRA, N. R. *Escravidão, farinha e tráfico atlântico: um novo olhar sobre as relações entre o Rio de Janeiro e Benguela (1790-1830).*

Considerando a formação do espaço atlântico, esse produto exemplifica historicamente a:

- A) Difusão de hábitos alimentares.
- B) Disseminação de rituais festivos.
- C) Ampliação dos saberes autóctones.
- D) Apropriação de costumes guerreiros.
- E) Diversificação de oferendas religiosas.

6 - (MACKENZIE). A transferência da Corte Portuguesa para o Brasil resultou em inúmeras mudanças para a vida da colônia, **EXCETO**:

- A) A extinção do monopólio, através do decreto da Abertura de Portos, em 1808.
- B) O Alvará de Liberdade Industrial anulado em grande parte pela concorrência inglesa.
- C) As iniciativas que favoreceram a vida cultural da colônia, como o ensino superior, a imprensa régia e a Missão Francesa.
- D) A tentativa do governo de conciliar os interesses dos grandes proprietários

rurais brasileiros e comerciantes reinóis.

- E) Os Tratados de 1810, assinados com a Inglaterra, que aboliram vantagens e privilégios, bem como a preponderância comercial deste país entre nós.

7 - (UNIRIO).



Pintura de 1937, feita por Armando Vianna, representando a chegada do então príncipe regente dom João (futuro dom João VI) à Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, então Sé do Rio de Janeiro.

A transferência da Corte portuguesa para o Brasil, em 1808, alterou as relações econômicas da colônia com a economia mundial porque:

- A) Reforçou o monopólio português sobre a economia colonial.
- B) Pôs fim à hegemonia inglesa no comércio com o Brasil.
- C) Provocou uma alta nos preços dos produtos coloniais, em decorrência do livre-comércio.
- D) Rompeu o "pacto colonial", com a Abertura dos Portos.
- E) Desencadeou a política fomentista de novas culturas.

8 - (ENEM 2019).

Entre os combatentes estava a mais famosa heroína da Independência. Nascida em Feira de Santana, filha de lavradores pobres, Maria Quitéria de Jesus tinha trinta anos quando a Bahia começou a pegar em armas contra os portugueses. Apesar da proibição de mulheres nos batalhões de voluntários, decidiu se alistar às escondidas. Cortou os cabelos, amarrou os seios, vestiu-se de homem e incorporou-se às fileiras brasileiras com o nome de Soldado Medeiros.

GOMES, L. 1822. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

No processo de Independência do Brasil, o caso mencionado é emblemático porque evidencia a:

- A) Rigidez hierárquica da estrutura social.
- B) Alta inserção feminina nos ofícios militares.
- C) Adesão pública dos imigrantes portugueses.
- D) Flexibilidade administrativa do governo imperial.
- E) Receptividade metropolitana aos ideais emancipatórios.

09 - (FUVEST-SP). Podemos afirmar sobre o período da mineração no Brasil que:

- A) Atraídos pelo ouro, vieram para o Brasil aventureiros de toda espécie, que inviabilizaram a mineração.
- B) A exploração das minas de ouro só trouxe benefícios para Portugal.
- C) A mineração deu origem a uma classe média urbana que teve papel decisivo na independência do Brasil.
- D) O ouro beneficiou apenas a Inglaterra, que financiou sua exploração.
- E) A mineração contribuiu para interligar as várias regiões do Brasil e foi fator de diferenciação da sociedade.

10 – (UNICAMP 2013).

“Quando os portugueses começaram a povoar a terra, havia muitos destes índios pela costa junto das Capitânicas. Porque os índios se levantaram contra os portugueses, os governadores e capitães os destruíram pouco a pouco, e mataram muitos deles. Outros fugiram para o sertão, e assim ficou a costa despovoada de gentio ao longo das Capitânicas. Junto delas ficaram alguns índios em aldeias que são de paz e amigos dos portugueses.”

Pero de Magalhães Gandavo, *Tratado da Terra do Brasil*, em <http://www.cce.ufsc.br/~nupill/literatura/ganda1.html>. Acessado em 01/06/2022.

Conforme o relato de Pero de Gandavo, escrito por volta de 1570, naquela época:

- A) As aldeias de paz eram aquelas em que a catequese jesuítica permitia o sincretismo religioso como forma de solucionar os conflitos entre indígenas e portugueses.
- B) A violência contra os indígenas foi exercida com o intuito de desocupar o litoral e facilitar a circulação do ouro entre as minas e os portos.
- C) A fuga dos indígenas para o interior era uma reação às perseguições feitas pelos portugueses e ocasionou o esvaziamento da costa.
- D) Houve resistência dos indígenas à presença portuguesa de forma semelhante às descritas por Pero Vaz de Caminha, em 1500.

11 - (ENEM 2016).

O que ocorreu na Bahia de 1798, ao contrário das outras situações de contestação política na América Portuguesa, é que o projeto que lhe era subjacente não tocou somente na condição, ou no instrumento, da integração subordinada das colônias no império luso. Dessa feita, ao contrário do que se deu nas Minas Gerais (1789), a sedição avançou sobre a sua decorrência.

JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. *Peças de um mosaico*. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000.

A diferença entre as sedições abordadas no texto encontrava-se na pretensão de:

- A) Eliminar a hierarquia militar.
- B) Abolir a escravidão africana
- C) Anular o domínio metropolitano.
- D) Suprimir a propriedade fundiária.
- E) Extinguir o absolutismo monárquico.

12 - (UNESP). Os primitivos habitantes do Brasil foram vítimas do processo colonizador. O europeu, com visão de mundo calcada em preconceitos, menosprezou o indígena e sua cultura. A acreditar nos viajantes e missionários, a partir de meados do século XVI, há um decréscimo da população indígena, que se agrava nos séculos seguintes. Os fatores que mais contribuíram para o citado decréscimo foram:

- A) A captura e a venda do índio para o trabalho nas minas de prata do Potosi.
- B) As guerras permanentes entre as tribos indígenas e entre índios e brancos.
- C) O canibalismo, o sentido mítico das práticas rituais, o espírito sanguinário, cruel e vingativo dos naturais.
- D) As missões jesuíticas do vale amazônico e a exploração do trabalho indígena na extração da borracha.
- E) As epidemias introduzidas pelo invasor europeu e a escravidão dos índios.

13 - (FGV). Com relação aos indígenas brasileiros, pode-se afirmar que:

- A) Os primitivos habitantes do Brasil viviam na etapa paleolítica do desenvolvimento humano.
- B) Os índios brasileiros não aceitaram trabalhar para os colonizadores portugueses na agricultura não por preguiça, e sim porque não conheciam a agricultura.
- C) Os índios brasileiros falavam todos a chamada "língua geral" tupi-guarani.
- D) Os tupis do litoral não precisavam conhecer a agricultura porque tinham pesca abundante e muitos frutos do mar de conchas, que formaram os "sambaquis".
- E) Os índios brasileiros, como um todo, não tinham homogeneidade nas suas variadas culturas e nações.

14 - (MACKENZIE).

A árvore de pau-brasil era frondosa, com folhas de um verdeacinzentado quase metálico e belas flores amarelas. Havia exemplares extraordinários, tão grossos que três homens não poderiam abraçá-los. O tronco vermelho ferruginoso chegava a ter, algumas vezes, 30 metros (...)

Bueno, Eduardo. (1998). *Náufragos, traficantes e degradados*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva.

Em 1550, segundo o pastor francês Jean de Lery, em um único depósito havia cem mil toras. Sobre esta riqueza neste período da História do Brasil podemos afirmar:

- A) O extrativismo foi rigidamente controlado para evitar o esgotamento da madeira.

- B) Provocou intenso povoamento e colonização, já que demandava muita mão-de-obra.
- C) Explorado com mão-de-obra indígena, através do escambo, gerou feitorias ao longo da costa; seu intenso extrativismo levou ao esgotamento da madeira.
- D) O litoral brasileiro não era ainda alvo de traficantes e corsários franceses e de outras nacionalidades, já que a madeira não tinha valor comercial.

15 - (UFSM).

"Esta terra, Senhor, é muito chã e muito formosa. Nela não podemos saber se haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal; porém, a terra em sié de muitos bons ares (...) querendo aproveitar dar-se-á nela tudo (...)"

Esse trecho é parte da carta que Pero Vaz de Caminha escreveu, em 1500, ao rei de Portugal, com informações sobre o Brasil. Com base no texto, é **CORRETO** afirmar:

- A) Havia a intenção de colonizar imediatamente a terra, retirando os bens exportáveis para atender o mercado internacional.
- B) Naquele momento iniciava-se o processo de ocupação da terra, circunscrito aos limites do mercantilismo industrial e colonial.
- C) Desde o princípio, os portugueses procuraram escravizar os povos indígenas a fim de encontrarem os metais preciosos.
- D) Estava evidente o interesse em explorar a terra nos moldes do mercantilismo.
- E) Era preponderante a intenção de estabelecer a agricultura com o trabalho livre familiar no Brasil.

16 - (UECE). Nos primeiros anos do século XVI, os portugueses enfrentaram grande concorrência por parte de outras potências europeias para a posse definitiva do território descoberto por Cabral. Sobre a presença de europeus não-portugueses no Brasil na primeira metade do século XVI, é **CORRETO** afirmar:

- A) Os ingleses por várias vezes tentaram estabelecer colônias nas terras brasileiras, chegando mesmo a criar uma "zona livre", sob controle dos piratas.

- B) Espanhóis e holandeses trouxeram para a América as suas desavenças e conflitos, ocasionando a invasão do Recife no século XVI.
- C) Apesar da chegada ocasional de navios estrangeiros, jamais houve uma tentativa organizada ou intenção deliberada de questionar a soberania portuguesa sobre as novas terras.
- D) Os franceses, por não aceitarem o Tratado de Tordesilhas, eram os invasores mais frequentes, chegando a estabelecerem-se no Rio de Janeiro em 1555-1560.

17 - (FUVEST). Podemos afirmar que tanto na Revolução Pernambucana de 1817, quanto na Confederação do Equador de 1824:

- A) O descontentamento com as barreiras econômicas vigentes foi decisivo para a eclosão dos movimentos.
- B) Os proprietários rurais e os comerciantes monopolistas estavam entre as principais lideranças dos movimentos.
- C) A proposta de uma república era acompanhada de um forte sentimento antilusitano.
- D) A abolição imediata da escravidão constituía-se numa de suas principais bandeiras.
- E) A luta armada ficou restrita ao espaço urbano de Recife, não se espalhando pelo interior.

18 - (VUNESP).

O Brasil foi dividido em quinze quinhões, por uma série de linhas paralelas ao equador que iam do litoral ao meridiano de Tordesilhas, sendo os quinhões entregues (...) [a] um grupo diversificado, no qual havia gente da pequena nobreza, burocratas e comerciantes, tendo em comum suas ligações com a Coroa.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2001.

No texto, o historiador refere-se às

- A) Câmaras setoriais.
- B) Sesmarias.

- C) Colônias de povoamento.
- D) Capitâneas hereditárias.
- E) Controladorias.

19 - (UNIFESP). Com relação à economia do açúcar e da pecuária no nordeste durante o período colonial, é **CORRETO** afirmar que:

- A) Por serem as duas atividades essenciais e complementares, portanto as mais permanentes, foram as que mais usaram escravos.
- B) A primeira, tecnologicamente mais complexa, recorria à escravidão, e a segunda, tecnologicamente mais simples, ao trabalho livre.
- C) A técnica era rudimentar em ambas, na agricultura por causa da escravidão, e na criação de animais por atender ao mercado interno.
- D) Quanto em outra, desenvolveram-se formas mistas e sofisticadas de trabalho livre e de trabalho compulsório.
- E) Por serem diferentes e independentes uma da outra, não se pode estabelecer qualquer tentativa de comparação entre ambas.

20 - (MACK). Entre as funções desempenhadas pela Igreja Católica no período colonial, destaca-se:

- A) O incentivo à escravização dos nativos, pelos colonos, por meio da qualificação de todos os índios como criaturas sem alma.
- B) A tentativa de restringir a utilização de mão-de-obra escrava indígena, apenas aos serviços agrícolas nas áreas de extração do ouro e da prata.
- C) A orientação da educação indígena, no sentido de estimular a formação, na colônia, de uma elite intelectual católica.
- D) A imposição dos princípios cristãos por meio da catequese, favorecendo o avanço do processo colonizador.
- E) A promoção da plena alfabetização com a conversão de todos os índios e negros à fé católica.

21 - (UFSCar). Sobre a economia e a sociedade do Brasil no período colonial, é **CORRETO** relacionar:

- A) Economia diversificada de subsistência, grande propriedade agrícola e mão-de-obra livre.
- B) Produção para o mercado interno, policultura e exploração da mão-de-obra indígena no litoral.
- C) Capitalismo industrial, exportação de matérias-primas e exploração do trabalho escravo temporário.
- D) Produção de manufaturados, pequenas unidades agrícolas e exploração do trabalho servil.
- E) Capitalismo comercial, latifúndio monocultor exportador e exploração da mão-de-obra escrava.

22 – (ENEM 2021). A originalidade do Absolutismo português talvez esteja no fato de ter sido o regime político europeu que melhor sintetizou a ideia do patrimonialismo estatal: os recursos materiais da nação se confundindo com os bens pessoais do monarca.

LOPES, M. A. *O Absolutismo: política e sociedade na Europa moderna.*

São Paulo: Brasiliense, 1996 (adaptado).

Na colonização do Brasil, o patrimonialismo da Coroa portuguesa ficou evidente:

- A) Nas capitânicas hereditárias.
- B) Na catequização indígena.
- C) No sistema de *plantation*.
- D) Nas reduções jesuítas.
- E) No tráfico de escravos.

23 - (PUC-MG). O padre jesuíta Antonil (João Antônio Andreoni), autor do livro *Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas*, publicado em Lisboa (1710), afirma com

severidade os problemas colocados pelo deslocamento do eixo produtivo colonial do nordeste para o sudeste. Em sua crítica, menciona os danos causados pela descoberta do ouro nas Minas Gerais e os desdobramentos políticos desse processo.

Sobre esse deslocamento da área de produção açucareira para a mineração, assinale a afirmativa **CORRETA**:

- A) A economia do açúcar, mesmo após a descoberta do ouro, continuou a ser a principal receita brasileira no final do século XVIII, já que garantia a economia exportadora.
- B) A mineração, pelo seu valor agregado, possibilitou o financiamento de parte da produção do açúcar nordestino, enalhado pela concorrência comercial do açúcar das Antilhas.
- C) Diamantes, ouro e pedras, através do sucesso da economia mineradora, se tornaram os principais produtos das exportações brasileiras durante os séculos XVII e XVIII.
- D) A população escrava da região das minas era procedente do estoque de escravos do nordeste, visto que a diminuição da produção açucareira elevou o preço do cativo.

24 - O país que atuava como parceiro econômico de Portugal na produção do açúcar por meio do financiamento dos engenhos, refinamento do açúcar e distribuição da mercadoria pela Europa foi:

- A) Holanda.
- B) Espanha.
- C) França.
- D) Índia.
- E) Cabo Verde.

25 - Qual era a estrutura básica da produção de açúcar implantada por Portugal no Brasil?

- A) Policultura, trabalho assalariado e grande propriedade.
- B) Monocultura, trabalho escravo e pequena propriedade familiar.
- C) Monocultura, trabalho assalariado e pequena propriedade familiar.
- D) Monocultura, trabalho escravo e grande propriedade.
- E) Policultura, trabalho escravo e grande propriedade.

26 - Com a descoberta das minas de metais e pedras preciosas nos séculos XVII e XVIII, muitos colonos aventureiros de outras capitanias do Brasil dirigiram-se à Capitania de São Paulo, onde, à época, encontravam-se centros da mineração. A relação entre mineradores paulistas e aqueles que lá chegavam passou a ficar tensa na primeira década do século XVIII, fato que deu origem a um confronto sangrento conhecido como:

- A) Guerra dos Emboabas
- B) Guerra de Canudos
- C) Revolta do Contestado
- D) Guerra dos Tropeiros
- E) Guerra do Distrito Diamantino

27 – (FUVEST).

A exploração dos metais preciosos encontrados na América Portuguesa, no final do século XVII, trouxe importantes consequências tanto para a colônia quanto para a metrópole. Entre elas:

- A) O intervencionismo regulador metropolitano na região das Minas, o desaparecimento da produção açucareira do Nordeste e a instalação do Tribunal da Inquisição na capitania.
- B) A solução temporária de problemas financeiros em Portugal, alguma articulação entre áreas distantes da colônia e o deslocamento de seu eixo

administrativo para o centro-sul.

- C) A separação e autonomia da capitania das Minas Gerais, a concessão do monopólio da extração dos metais aos paulistas e a proliferação da profissão deourives.
- D) A proibição do ingresso de ordens religiosas em Minas Gerais, o enriquecimento generalizado da população e o êxito no controle do contrabando.
- E) O incentivo da Coroa à produção das artes, o afrouxamento do sistema de arrecadação de impostos e a importação dos produtos para a subsistência diretamente da metrópole.

28 –



Representação de uma construção de local para mineração de metais preciosos no Brasil em 1780.

A expansão do ouro aparentemente simples atraiu milhares de pessoas para a América Portuguesa cuja população estimada passou de 300.000 habitantes em 1690 para 2.500.000 em 1780. Metade desse aumento demográfico ocorreu na região mineradora.

Considerando essas afirmações, pode-se afirmar que:

- A) O denominado “ciclo do ouro” possibilitou uma espécie de atração centrípeta para o mercado interno desenvolvido pela mineração e, assim, contribuiu como fator de integração regional na América Portuguesa.
- B) A população atraída para a mineração também desenvolveu intensa atividade agrária de subsistência, propiciando reconhecida autossuficiência que inibiu qualquer tipo de polarização.
- C) O Regimento dos Superintendentes / Guardas-Mores e Oficiais Deputados para as Minas que em 1702 instituiu a Intendência das Minas mantinha rigorosa disciplina militar e constante vigilância na Estrada Real, impedindo o ingresso de emboabas e mascates nas regiões de ouro e diamantes.
- D) O denominado “ciclo do ouro” ocasionou uma espécie de atração centrífuga, pois as riquezas auríferas de Goiás e da Bahia contribuíram para financiar simultaneamente o denominado renascimento agrícola no Nordeste do Brasil no final do século XVII.
- E) A integração regional da América Portuguesa consolidou-se durante a União Ibérica (1580-1640) quando foi removida a linha de Tordesilhas, possibilitando a convergência das regiões de pecuária para o grande entreposto comercial que consagrou a região de Minas Gerais.